



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

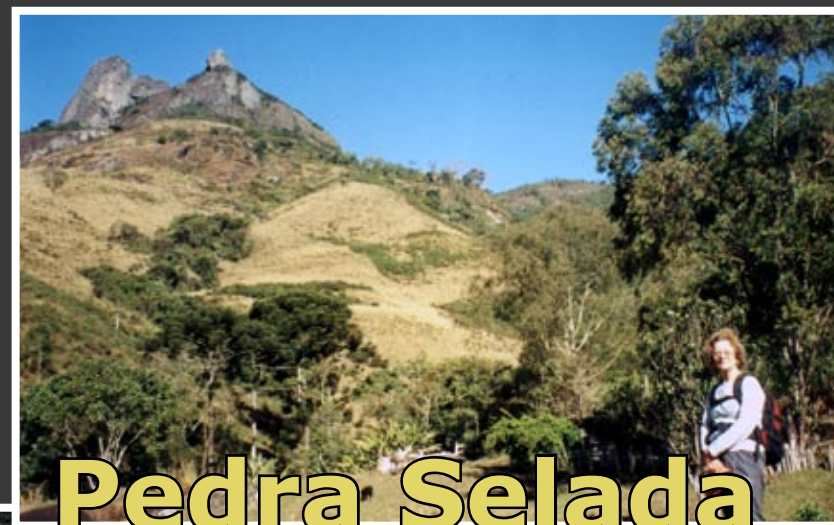
EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 65 - NÚMERO 583 - SETEMBRO de 2004

CERJ
Boletim

IMPRESSO



Pedra Selada

Mais de 30 integrantes nesta excursão do CERJ



Fotos cedidas por Marineth e Puppim respectivamente



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Vanina Zini Antunes

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajardo

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Smith

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Silvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:
Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte



No dia 10 de agosto, na Adventure Sports Fair em São Paulo, aconteceu a fundação da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada, CBME. Nesses dias difíceis, com cada vez mais portas se fechando para nós montanhistas, a Confederação com certeza nos trará uma maior combatividade em defesa das montanhas e de nós esportistas. Se eu sozinho bater em uma porta pedindo licença, dificilmente alguém abrirá, porém, se for uma federação a coisa muda de figura, mais ainda se for uma confederação! É assim que funciona. A CBME engloba as Federações existentes (São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná) e irá futuramente englobar as do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Ocorrendo uma reunião em Brasília ou em São Paulo, não haverá a necessidade de cada federação enviar um representante, basta apenas o representante da confederação. O momento é bom, pois as federações e seus clubes estão com a mesma linha de pensamento e trabalho, fortalecendo a união. A nossa situação é dramática, empresários e "espertinhos" vestidos de montanhistas estão cada vez mais "garfando" nosso quinhão, representantes de unidades de conservação desconhecem nossa existência e para piorar nosso acesso às montanhas está cada vez mais restrito e violento! A briga é boa, cabe a cada um de nós apoiar a empreitada. A CBME é a nossa maior mobilização diante de tudo isso. Ao Silvério e demais diretores, nossos votos de muito sucesso!

Demorou mais saiu! A nossa nova biblioteca, com o acervo do Waldemar Guimarães, o Valdo, finalmente está pronta. Ela agora está na secretaria do clube, espaço esse que foi totalmente remodelado. Entre livros e revistas, somam-se mais de trezentos volumes, tendo como tema apenas montanhas. O nosso muito obrigado ao Vavá, por ter feito essa ponte entre a mãe do Valdo e o CERJ e pela paciência em esperar tanto pela obra, ficando com os livros entulhados em sua casa, e a mãe do Valdo, pelo maravilhoso gesto. Agora nos resta curtir e muito esse maravilhoso acervo.

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ



VIAGEM AO PANTANAL E BONITO

Deixamos o Rio no dia 12 de julho de 2004 em direção a Campo Grande(MS). Após alguns dias na casa de amigos, seguimos para Aquidauana, onde acampamos por dois dias a beira do Rio Miranda. Nesse local fizemos uma maravilhosa caminhada com nosso amigo Márcio pelos cumes de imensos platôs, com direito a banho de cachoeira. No dia 19 de julho, partimos em direção ao Pantanal Sul cheios de expectativas. Nosso objetivo era cruzar o pantanal pela Estrada Parque que já foi o único acesso terrestre a Corumbá, cidade estratégica às margens do Rio Paraguai, pela importância de seu porto. No local chamado Buraco das Piranhas, deixamos o asfalto e entramos na Estrada Parque que cruza parte do Pantanal Sul Mato-Grossense, maior planície alagada do mundo. A melhor época para visitar esse paraíso natural fica entre maio e setembro, quando as águas estão baixando pela falta de chuva, permanecendo as baías, onde se acumulam muitos peixes, disputados avidamente por pássaros, jacarés, ariranhas e outros animais. Essa concentração de animais nas baías torna o pantanal um espetáculo único. Graças ao ciclo das águas e às rígidas leis de preservação, tivemos a oportunidade de observar muitas capivaras, macacos bugios, araras azuis e vermelhas, tuiuiús, colhereiros, jaçanãs, garças, tucanos, emas, lobos e inúmeros pássaros e jacarés que já foram impiedosamente caçados pelo valor do seu couro, a ponto de estarem em risco de extinção. Hoje, protegidos por lei, chegam ao número aproximado de 32 milhões. A pesca está severamente controlada e a cota de cada pescador vem diminuindo a cada ano. Os mecanismos de proteção legal vêm ajudando a alterar a mentalidade da população local, o que é fundamental para a mudança de perfil pelo qual o pantanal vem passando. Encontramos hotéis pesqueiros que antigamente sobreviviam da pesca predatória. Hoje, estão mudando sua atividade para o turismo de observação de animais no seu habitat natural. Ganham todos: os animais que são poupados e o homem que descobriu uma nova atividade econômica, onde a preservação da natureza é sua grande fonte de renda.

Na seqüência, visitamos a Serra da Bodoquena, região abundante em cachoeiras, grutas e rios de águas cristalinas. Para proteger esse conjunto de grande beleza natural, foi criado o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, que abrange regiões dos municípios de Bodoquena, Jardim e Bonito. Em Bodoquena conhecemos a Morraria, o Campo dos Índios Kadiwéus, belos balneários e a Fazenda Boca da Onça, com suas dez belas cachoeiras, inclusive a mais alta do Estado com 156 metros de altura. Em Bonito conhecemos o Balneário do Sol, a Gruta do Lago Azul, de beleza sem igual e a Gruta de São Miguel, onde tivemos a grata surpresa de estar com um guia que conhecia muito bem o mecanismo de formação daquelas grutas. Foi uma aula de conhecimento no meio da natureza. Em Jardim, no Recanto do Rio da Prata, fizemos uma caminhada até a nascente do rio, por meio de uma mata bem fechada e preservada, com muitos animais, que ainda faziam muita algazarra, já que éramos os primeiros do dia. Em seguida, por quase duas horas fizemos flutuação no Rio da Prata, de águas cristalinas, boiando junto a cardumes de várias espécies, já que nesse local a pesca é totalmente proibida, assim como em Bonito. Por último, visitamos o Buraco das Araras e fomos privilegiados, de baixo de chuva, com a presença de uma delas a nossa frente por alguns minutos que parecia dizer: "voltem sempre".

Fomos presenteados, nesta viagem, com um lugar de rara beleza, de uma natureza forte e peculiar, porém frágil, que nos fez pensar na grande responsabilidade que nos cabe, como cidadãos, na preservação desse enorme ecossistema. E que cabe a cada um de nós uma parcela de participação na preservação do nosso planeta.

Sávio e Cissa

Data	Atividade	Tipo	Responsável
05 de Setembro	Mutirão de Reflorestamento da Pista Claudio Coutinho - Urca	Ecológica	Sávio
11 de Setembro	Maria Comprida	Caminha Pesada	Miriam Gerber
12 de Setembro	Morro do Cocanha	Caminhada Leve	Muniz
18 e 19 de Setembro	Frade de Macaé	Caminha Pesada	Miriam Gerber
19 de Setembro	Morro do Queimado	Caminhada Leve	Muniz
25 e 26 de Setembro	Festa da Primavera	Social	Diretoria Social
26 de Setembro	Pico do Papagaio	Caminhada Leve	Muniz

A idéia de fazer a festa a fantasia foi da Natascha, e já estávamos tentando organizar este evento há algum tempo. Certo dia, durante uma reunião social do CERJ, estávamos conversando sobre este assunto e a Juliana Fell se propôs a participar conosco na organização da festa. Miriam Bamos topou substituir a festa julina do clube pela festa a fantasia e a Silvia era uma das mais animadas!

Juliana possui um excelente histórico em organização de festas e a sua ajuda seria de grande valia. Conseguimos alugar um espaço alucinante em Santa Tereza e para nossa felicidade, o Bernardo atual Presidente da Femerj, a convite da Juliana, topou comemorar o seu aniversário na mesma ocasião.

O circo estava armado e a ansiedade dos debates na Cerjlist fantasia usar, algumas iriam se fantasiar de contração.

A criatividade foi enorme e a escolha das fantasias, Requião de Vampiro, Egito e Sandra de Metaleiros, casal Múmia, Zé de Bob Marley, Zórro, todos estavam demais...

185 pessoas prestigiaram o evento e mais uma vez a galera da montanha mandou muito bem, não tivemos nenhum problema durante a festa, que só terminou às 5 da matina, perto do nascer do sol, hora de vampiro voltar pro caixão.



Quase no final da festa, percebi que necessitava fazer algo de grandioso, por mim e pelo mundo... Conquistar uma nova via de escalada, uma chaminé de 3º grau entre duas pilastras na festa... Meu pé escorregou e eu acabei caindo e fraturando um osso da mão esquerda... Imobilização e algumas semanas de molho. Mais tarde fui saber que a Via havia sido batizada como "Chaminé Fantasia"!!! Show...

João Paulo

Fotos cedidas por Miriam Gerber e JP respectivamente

REFLORESTAMENTO

O Departamento de Ecologia informa que foi escolhida uma área para reflorestamento na Pista Cláudio Coutinho, em frente à chaminé. No início de setembro haverá um mutirão.

Contamos com sua colaboração.

PNSO

Paulo Roberto Vicente, que brilhantemente comandava o Setor de Montanhismo do PNSO, já não está mais no comando. Funcionário exemplar. Quem perde é o IBAMA e nós montanhistas.

Mais PNSO

Quem quiser enviar um fax para o PNSO comunicando excursões, deve utilizar os seguintes números: 2642-2374 ou 2642-1575 aos cuidados do Sr. Ernesto.

Dedo de Deus

O trabalho realizado pelo Renatão (CEL) e pelo Chiarelli de colocação dos cabos de aço no caminho para a Teixeira no Dedo de Deus, está nota dez! Aos dois abnegados montanhistas as nossas congratulações.

Três Picos

No mês de julho, foi criada a AMA-TRÊS PICOS, associação dos moradores e produtores rurais da região. Como uma das metas, será realizado um curso de montanhismo para que jovens da comunidade se tornem aptos a conduzir turistas pela região. Sérgio Tartari irá coordenar a parte de escalada. O curso tem a previsão de iniciar no feriado de 07 de setembro.

CBME

No dia 10 de agosto, foi fundada a CBME, Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada. A Confederação é formada pelas Federações do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo. Futuramente, serão integradas também as Federações do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Como diretores temos: Silvério Nery (FEMESP) como Presidente, Bernardo Collares Arantes (FEMERJ) como Vice, Julio Abduch (FEMESP) como secretário, Neusa Vedovato (FEMESP) como Diretora Financeira e o Conselho Fiscal, totalizando 6 integrantes, dois por estado. A CBME, o nosso tudo de bom!

Agradecimentos

Ao Etzel Von Stockert pela doação de uma corda Edelweiss de 60 metros e 30 grampos de cromo confeccionados por ele próprio. Ao Etzel o nosso tudo de bom!

Ao Gustavo Carrozzino, ou Carrozzinho, pela doação de cinco volumes do Catálogo de Escaladas de Minas Gerais. A propósito, o Gustavo e seu irmão Paulo, filhos do Carrô e da Layla, se associaram ao CERJ. Bem vindos a família CERJ!

Setembro

3	IARA COSTA ANNIBOLETE
10	CARLOS RUSSO
12	RODOLPHO KERN
13	ETZEL VON STOCKERT
14	GIUSEPPE PELLEGRINI
14	JOSE BEZERRA GARRIDO
15	HAROLD SPRENGER
20	CLAUDIO LEUZINGER
21	LUIZ ANTONIO PUPPIN
26	CRISTIANO EUCLIDES REQUIAO
26	JOSÉ CARLOS LEMOS MORAES
27	JULIO CESAR PAES DE MELLO
27	MARILENE DA SILVA
30	JOFFRE TELLES DE ALMEIDA

A carta ao lado, é um pedido de Ricardo Menescal ao Centro Excursionista Brasileiro, pedindo guias para o então fundado Clube Excursionista Carioca. Ricardo era um verdadeiro diplomata no montanhismo. Estreitou laços com o Club Andino de Mendoza, de onde saiu o primeiro Aconcágua Brasileiro, se tornou amigo de Leonel Terray, conseguindo "importar" novas técnicas de escaladas da Europa. Até no nosso CERJ ele conseguiu guias "emprestados". Foi no Carnaval de 1948, Sylvio Mendes, então um dos maiores escaladores do país, levou a garotada do Carioca para o Pico Maior de Friburgo e Caixa de Fósforos. Na frente da UBE, União Brasileira de Excursionismo, Menescal modificou o sistema de graduação de escaladas e caminhadas, muito semelhante ao atual. Segue a transcrição da carta:



Sr. Presidente,

A diretoria do CLUBE EXCURSIONISTA CARIOCA, vem por intermédio desta, solicitar o interesse de V. S., junto ao Corpo de Guias deste Centro, no sentido de conseguir-nos um, que se disponha a nos guiar até o cimo do Pão de Açúcar, no dia 4 de agosto próximo.

Fazemos este pedido na contingência de não possuímos guia com a prática necessária e conhecedor do caminho, que levasse, nesta excursão, nossos sócios ansiosos por tal escalada.

Aproveitando o ensejo, apresentamos a V. S. os protestos de nossa estima e antecipado reconhecimento.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1946.

1. Secretário - R. Menescal

Segue a transcrição da resposta do então Presidente do CEB:

Ao D.T. ótima oportunidade para se estimular os jovens iniciadores no excursionismo

Jaime Quartín Presidente 31.7.46

Ricardo viria a ser o primeiro brasileiro a pisar no cume do Aconcágua, além de conquistar várias montanhas e vias de escalada. O clube que ele fundou, o CEC, viria a ser um dos mais fortes do país, com conquistas e guias antológicos. Infelizmente, ele não está mais entre nós. Aos que o conheceram, sabem da imensa falta que faz.

Waldery Mathias Lucena



CALCULANDO AS CARGAS MÁXIMAS DE RESISTÊNCIA DOS CORDELETES

Os cordeletes utilizados em nosso esporte são extremamente resistentes e realmente estáticos, isto é, são projetados para resistir apenas cargas estáticas. Esse simples e "barato" equipamento de montanha, tem realmente "1001" utilidades, sendo utilizado como: auto-seguro, equipamento de ascensão, equipamento de resgate, bloqueador, retinida, etc. Podemos por uma simples equação, obter aproximadamente qual é a carga máxima estática que nosso cordelete resiste, esta equação é válida para cordeletes com diâmetros compreendidos entre 4mm e 8mm:

$$C_{Max} = D^2 \times 20$$

$$C_{Max} = \text{Carga Máxima (estática) suportada em Kgf}$$

$$D = \text{Diâmetro do Cordelete}$$

$$\text{Kilo-Newton, unidade de força (1kN = 100daN = 1000N = 101.9 kg)}$$

Então em um cordelete de 5mm por exemplo, aplicaríamos a equação da seguinte forma:

$$C_{Max} = 5^2 \times 20 \Rightarrow 25 \times 20 = 500 \text{ Kgf}$$

Na tabela abaixo podemos verificar a carga máxima de Cordeletes de 5mm de alguns fabricantes

Cordeletes de 5mm	
Marca	Kgf ()
Beal	580
Edelrid	571
Edelweiss	510
Lanex	510
Millet	680
Sterling	510

Como pudemos observar, os dados obtidos pela equação, nos dá uma boa margem de segurança com relação a tabela de especificação dos fabricantes.

Boas Montanhas para todos.

Julio César Mello

Fonte: Michael Hoffmann – Manual de Escalada – Edição Desnível - 1993



PEDRA SELADA

Partimos em comboio de 5 carros da porta de nossa sede, às 7:30h da manhã, para a Pedra Selada, em Visconde de Mauá. Havia chovido na noite anterior e continuava em alguns pontos da cidade. Éramos 15 pessoas e mais um maluco que resolveu nos brindar com sua companhia enquanto esperávamos a chegada do pessoal. Tudo certo, pessoas e mochilas acomodadas nos carros, partimos para a estrada (resolvemos deixar o maluco para trás, embora ele quisesse vir conosco). Antes, fui à casa da minha irmã buscar meu sobrinho Matheus, que nos acompanharia na empreitada. Nosso primeiro ponto para o agrupamento foi o Posto do Belvedere, logo após o primeiro pedágio da Dutra. Na estrada recebi as ligações da Ana Coisinha II, Paula e de mais um casal de amigos. Estavam mais a frente que nós e iriam direto para o Barragens Camping, nosso local de acampamento. Encontramos o André, a Claudia, o Gabriel e a sogra, que se juntaram ao nosso comboio. O deslocamento foi tranqüilo e cerca de 1 hora depois já estávamos parados no McDonald's de Rezende, nosso segundo ponto de agrupamento. Dai pegamos a saída para Penedo e em cerca de 1 hora já estávamos no camping montando as barracas. A infra-estrutura era bem legal e não houve nenhum contratempo. Lá encontramos a Ana Paula, com suas duas filhas lindas, e mais o outro casal de amigos - Agnaldo, Fátima e as filhas Raphaela e Raisa - que haviam vindo em nossa frente. Assim, por volta das 13:00h já estávamos procurando um lugar para comer, onde fosse possível atender a todos os gostos. Escolhemos o Paladar da Montanha, no centro de Maringá, que servia truta, massa, carne e etc. Mas foi uma escolha infeliz, já que demorou muito para servir a comida e esta não estava - pelo menos em minha opinião - com bom paladar. O bom é que o Bodão descobriu que o Agnaldo havia trabalhado no mesmo navio que ele, e o papo rolou solto. Depois voltamos ao Camping para pegar os carros e levar nosso amigo Bodão a conhecer a cachoeira mais famosa da localidade, a Cachoeira do Escorrega. Tomamos o rumo de Maromba e lá chegamos com os últimos raios de Sol. Nosso amigo Bodão, entretanto, estimulado por umas doses de coragem engarrafada (pinga Ypioca), achou por bem escorregar na Maromba mesmo com a friaca braba que assolava o local. E assim foi, descendo pelas águas frias e se espatifando no lago abaixo, para deleito de um cão labrador que ficava tentando tirar as pessoas da água (no caso só havia o Elias). O resultado foi que nosso amigo Bodão foi resgatado pelo cão nas duas vezes que caiu na água. Depois da despedida daquele local abençoado, rumamos para o Vale de Santa Clara, pois havia algumas pessoas que queriam comprar trutas. Mas chegamos com o Trutário fechando e só deu tempo mesmo de comprar mais umas doses da boa Capelinha, que foram muito bem recebidas pelo grupo. Fechamos o dia com a ida até uma fábrica de chocolates, com o povo se abastecendo de chocolate quente e de chocolates e pães de mel para a noite. Algumas pessoas ficaram a perambular pela cidade ainda, enquanto outras, como eu, decidiram pela volta ao camping em busca de um bom banho. Lá pelas 19:00 chegou mais um grupo de amigos para se juntar ao grupo. Com isso éramos quase 30 pessoas para a excursão, com idades variando de quase 2 até mais de 60 anos. Integração total entre novatos e mestres e entre amigos e familiares. Por volta das 20:00h começou a já tradicional degustação de vinhos pelo grupo. O casal Fátima e Agnaldo nos brindou com uma farta mesa (improvisada) de queijos e pastinhas, e cada um de nós levou alguns vinhos. Passadas 3 horas e pelo menos umas 10 garrafas, dado o adiantado da hora, fomos dormir, já que o dia seguinte prometia.

O dia de domingo amanheceu com céu azul e temperatura agradável. Às 6:00h da manhã o tenente Bodão tocou a alvorada, fazendo brotar um monte de caras sonolentas de dentro das barracas. Ficamos ali uns instantes curtindo o lugar, mas logo começaram os procedimentos para levantar equipamentos e tomar o necessário café da manhã. A idéia era partir para a base da Pedra Selada, nas terras do Sr. Alcebíades, às 8:00h. Mas como o grupo era



grande - já que éramos então 33 pessoas na expedição - os procedimentos acabaram por atrasar em 1 hora, fazendo com que só partíssemos de fato às 9:00h. Comboio formado, atravessamos Maringá, passamos pela vila de Visconde de Mauá e já por volta das 9:40h estávamos entrando na estrada que nos conduziria à base da caminhada. Fomos muito bem recebidos pelo Sr. Alcebíades e rapidamente separamos o grupo entre os que iriam escalar a sela e os que fariam somente a caminhada. Assim, o grupo de escaladores, composto pelo Zé, Jair, Sílvia, Paula, Elias, Miriam e Gerardo se mandou na frente, partindo por volta das 10:50h. O resto do povo, ou seja, 26 pessoas entre sócios e convidados, começou a se juntar para iniciar a caminhada. O grupo dos caminhantes partiu em levadas por volta das 10:10h, com os ligeiros andando na frente comandados pela Telma, Juju e Marineth. Como haviam rádios e a trilha é bem marcada, não haveria problemas de orientação. Vale destacar a grande ajuda do Emanuel com os que tinham mais dificuldade em avançar morro acima, e a garra da Claudia e do André, que levaram o Gabriel no colo até o cume com a ajuda de alguns de nós. O Gabriel está de parabéns porque se comportou muito bem e adorou ir carregado, despertando inveja em alguns integrantes do grupo. São Pedro ajudou na subida deixando o tempo nublado, o que tornou a progressão mais fácil. Mesmo assim, logo no começo tivemos duas baixas: Raissa e Bruna, duas de nossas jovens companheiras, acharam melhor retornar aos carros. Assim, depois de 2:40h de caminhada, batemos no cume com o grupo final. O grupo dos ligeiros já havia chegado há algum tempo e já estava nos comes e bebes. Entre mortos e cansados, todos os 24 integrantes do grupo chegaram ao cume. O dia estava meio nublado, com todo o maciço das Agulhas Negras permanentemente encoberto. Mas a vista para o lado do Vale do Paraíba estava soberba, e ficamos a acompanhar as acrobacias do pessoal escalando a Sela, imaginando o perrengue que cada um estava passando. Se juntaram ao nosso grupo o Bodão e o Gerardo, que preferiram não escalar a sela. Alguém chegou e me avisou que havia um livro de cume no local, e que eu deveria fazer a abertura pelo nosso CERJ. E assim fui, constatando que o referido livro havia sido colocado lá apenas 1 dia antes de nossa visita, em uma bela urna que pensei ser do pessoal do GEAN, mas logo percebi estar enganado. Escrevi as palavras que me vieram a cabeça, assinei e passei aos demais integrantes do grupo para que todos assinassem. Era um dia especial porque o Gabriel, do alto de seu 1 ano e 10 meses, talvez fosse o cara mais novo a pisar naquele cume em todos os tempos. Por volta das 13:45h nos mandamos para baixo, novamente com os ligeiros na frente e os pesados encerrando a fileira. Contando novamente com a grande ajuda do Emanuel, a descida se deu sem problemas, demorando bem menos que a subida. Quando o último grupo chegou de volta à casa do Sr. Alcebíades, por volta das 15:50h, já tinha gente tomando sol, gente sem meia, gente correndo e brincando e principalmente, tinha uma garrafa de Ypioca rolando. O Sr. Alcebíades, homem atencioso às necessidades e anseios do povo montanhista, resolveu vender porções de mandioca frita e refrigerantes. O grupo então se entregou ao último grampo, regado a doses de Ypioca e mandioquinha frita enquanto esperava o povo descer da escalada. E assim ficamos até umas 16:15h, quando a patroa determinou que voltaríamos a Maringá para comer truta. Assim, me despedi dos meus queridos companheiros e me mandei de volta para lá, terminando a excursão com uma bela truta. O resto do povo se organizou para a descida, planejando parar em algum lugar para uma refeição.

Agradeço a todos pelo companheirismo e pela maravilhosa excursão que tivemos. Vale destacar a completa integração entre as pessoas de nosso CERJ com alguns amigos meus. Todos pareciam se conhecer há longos anos, como que contaminados pela magia daquela montanha especial. Valeu!

Pippin